

7

O LD e as imagens em movimento

Análise dos dados – II

*A experiência não é aquilo que nos acontece;
é o que fazemos com aquilo que nos acontece.*

Aldous Huxley

No capítulo dois da pesquisa, discuti brevemente o LD e o material de ensino de inglês. Através de uma perspectiva histórica, tentei mostrar que as imagens em movimento fazem parte do material didático há alguns anos. Portanto, atividades pedagógicas que tratem dessas imagens não representam uma característica dos tempos atuais, pois elas já vêm sendo elaboradas com diversos propósitos, como, por exemplo, o de tornar o ensino de língua inglesa mais *moderno e tecnológico*.

No capítulo seis, analisei as imagens em movimento selecionadas e discuti como os significados são construídos nos enquadres e nas ações. Para isso, investiguei as distâncias e a posição dos participantes dentro dos enquadres, configurei as ações e hierarquizei-as de maneira a poder verificar a densidade modal.

Nesse capítulo, objetivo examinar como o LD trata a multimodalidade relacionando as atividades propostas pelo LD e as imagens em movimento selecionadas e analisadas. Portanto, não tenho propósito de realizar análises de imagens como fotografias e desenhos que constam nas páginas da unidade de DVD.

Parto de questões sobre multiletramento(s), discutidas no capítulo dois, e do argumento sobre um novo *design* pedagógico. Tenho por finalidade fazer uma reflexão sobre a multimodalidade das imagens em movimento e no potencial de significados que elas podem disponibilizar para o ensino de língua inglesa.

As atividades propostas na unidade de DVD do livro didático constam do anexo da pesquisa.

A análise das duas unidades revelou que as atividades propostas para *Travis & Sarah* dão prioridade às ações congeladas, com atividades focadas no léxico da língua inglesa. Nas atividades propostas para *White-collar prisoners*, a preferência recai nas atividades que trabalham a leitura e a compreensão oral. Os modos priorizados nas atividades são, portanto, a fala e a escrita da língua inglesa.

Travis & Sarah

No capítulo de análises I, *Travis & Sarah* foi identificada como uma entrevista. Discuti que as imagens em média distância são priorizadas em *Travis & Sarah*, principalmente as focadas nos entrevistados. As ações congeladas também ganham destaque através de enquadres em *close up* que realçam e aproximam o observador dos objetos mostrados.

Como apresentei no capítulo de metodologia, a unidade que trata de *Travis & Sarah* chama-se *At home*. *Travis & Sarah* é a sequência mais longa da unidade 1 que trata do DVD e essa foi uma das razões de ter sido selecionada para a análise.

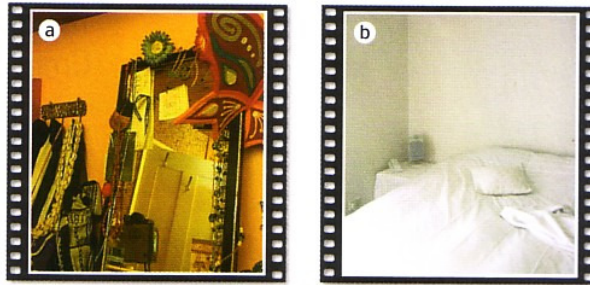
Não irei tratar das atividades do início da unidade, pois usam sequências bem pequenas de entrevista e que são abordadas mais à frente, na mesma unidade. Discuto as atividades a partir de *Before you watch*.

A contextualização do aluno é realizada através de imagens da entrevista e de atividades que os situam em relação à sua moradia e seu quarto. Não há indicação se o professor deve mostrar o vídeo com ou sem legenda.

As atividades pedagógicas utilizam imagens do vídeo impressas na folha do LD para ajudar a contextualizar a parte da sequência a ser abordada. As partes selecionadas parecem se basear em alguns temas da entrevista, como a procedência de Travis e os objetos da casa.

A atividade pedagógica, mostrada a seguir, propõe ao aluno que reconheça o quarto masculino e o quarto feminino nas fotografias.

2 Look at the photos and answer the questions.



- 1 Which bedroom is a boy's and which a girl's? Why?
- 2 Which do you prefer?

Figura 69 – *Before you watch* - exercício 2

Para realizar essa atividade o aluno precisa ler as informações dentro do enquadre da imagem impressa. Essas imagens são do vídeo que irão assistir posteriormente. A atividade foi elaborada de maneira a determinar que as fotografias apresentadas se relacionem a um quarto de dormir masculino e a um feminino. O tamanho dessas fotografias na página não ajuda muito a detectar detalhes dos quartos que possam indicar a quem eles pertencem. A atividade parece ser proposta através de ideias pré-concebidas sobre o que é um quarto masculino e um feminino. Ela parece se basear também no conhecimento de mundo que acredita o aprendiz já possua antes de ver as informações do vídeo. O LD parece não contemplar o que o aluno entende como sendo um quarto de *rapaz* ou de *garota*. Não é dada a ele a oportunidade de discutir essas fotografias. O aprendiz é conduzido a decidir a quem pertence o quarto sem que o LD disponibilize algum tipo de informação mais sólida para isso.

Para o ensino de inglês, essas imagens poderiam usar enunciados mais explícitos em relação aos elementos dispostos dentro do enquadre, à cor predominante em cada fotografia, às perspectivas e organização da composição. Essas informações iriam colaborar para situar os aprendizes quando esses entrassem em contato com a entrevista de *Travis & Sarah*.


While you watch Travis & Sarah

As atividades pedagógicas propostas para serem tratadas enquanto o aprendiz vê o filme são realizadas através de três pequenas sequências, com durações distintas.


Essas atividades se apoiam em duas fotografias cujas legendas indicam que Travis está morando em Londres com sua namorada Sarah, mostradas a seguir (figura 70).

While you watch

Sequence 1 [02.05-03.15]



Travis is staying in London with his girlfriend, Sarah, and her family.

 Watch sequence 1 and answer the questions.

1 Are the sentences below true or false?

- 1 Travis is from Australia.
- 2 Travis works as a photographer in England.
- 3 Sarah works in London.

2 Why does Travis like his job?

3 Why does Sarah like her house?

Figura 70 – *While you watch* – sequência 1

Nessa sequência de um minuto e dez segundos de duração, o aprendiz tem contato com aproximadamente dez macroações. Essas ações envolvem a entrevista de Travis e Sarah sentados na sala, Travis mostrando o jardim e falando

sobre sua profissão e seu *hobby*, Travis mexendo no gramado e imagens da casa de Sarah e das redondezas.

Cada macroação apresentará seus enquadres próprios e usará os modos em intensidades e complexidades distintas. As perguntas das atividades estão mais focadas nas falas de Travis e Sarah. Por exemplo, para saber se Travis é australiano ou se Sarah trabalha em Londres, o aprendiz precisa se concentrar na fala dos participantes. Essas atividades parecem estar mais dirigidas a um exercício de compreensão oral. As imagens nesse caso, não contribuem muito para informar o aluno e ajudá-lo a responder as perguntas propostas.

Para responder se Travis trabalha como fotógrafo na Inglaterra, as imagens de Travis no jardim, mexendo no gramado e cortando galhos, podem colaborar para que o aprendiz conclua que Travis é jardineiro na Inglaterra.


A imagem aqui parece ser subutilizada em seus potenciais. As atividades poderiam propor que se discutisse como os alunos podem conferir nas imagens em movimento se Travis é fotógrafo ou jardineiro, por exemplo. Ou como podemos saber do que Sarah gosta em sua casa.

Mesmo sendo a fala muitas vezes o modo que detém a maior parte da informação nessas imagens, vimos, através dos argumentos de pesquisadores como Norris (2004), Kress (2010) e O'Halloran (2004), de que outros modos podem ser mais essenciais na comunicação do significado. Uma abordagem multimodal dentro do conceito de multiletramentos irá focar na relação entre os modos para produzir, informar e negociar o significado nas interações sociais, e não apenas na fala ou na escrita.


As atividades da sequência seguinte estão dirigidas às ações congeladas. Ou seja, aos objetos, que de acordo com Norris, trazem uma série de macroações realizadas neles e que ficaram incorporadas no objeto.

Na sequência dois, mostrada na próxima página, as atividades pedagógicas têm o foco no vocabulário (figura 71).

Sequence 2 [03.16-05.00]



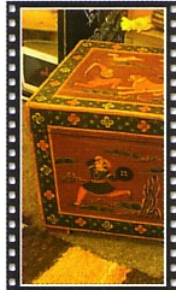
1  Watch sequence 2 without sound. Tick the things you see.

a cupboard a radio a fireplace
a television an armchair a wardrobe
a shower a desk a guitar air-conditioning
some flowers a mirror

2  Watch with sound and check your answers.

3 Where are these things from?

1 the lamp 2 the mirror 3 the chest

4 Match the adjective with the nouns.

1 dark	sofa
2 soft	curtains
3 blue / old	clock
4 broken	dining room

Figura 71 – While you watch – sequência 2

O professor é informado de que a legenda não deve ser usada na primeira atividade dessa sequência. O motivo dessa orientação é que a legenda tende a trazer o foco do aluno para a visualidade da escrita. Portanto, eles podem deixar de prestar atenção nos outros modos da ação para se concentrar na escrita de legenda.

No caso do ensino de língua inglesa, a inserção da legenda na imagem em movimento pode tirar a oportunidade do aprendiz de refletir sobre como, porque e em quais situações os participantes acionam os modos para comunicarem.

A atividade pede ao aluno para marcar os objetos que vê na sequência. O aluno, portanto, tem a oportunidade de olhar os objetos, fazer inferências sobre seus significados, para então conectar os significados dos objetos com seus nomes em inglês. Algo parecido acontece na atividade de número quatro. Não é indicado se essa atividade deva ser realizada com ou sem legenda.

As atividades da segunda sequência abarcam ações congeladas mostradas nas imagens em movimento. As atividades que usam ações congeladas dão margem para discussões sobre diversos temas e para reflexões sobre os diferentes contextos de produção e de interpretação, por exemplo. No caso do LD investigado, elas são utilizadas principalmente para tratar de vocabulário, e, portanto, o seu potencial para ensino de inglês é pouco explorado.

Uma abordagem multimodal contribuiria para aprofundar a decodificação das informações disponibilizadas nessas imagens. Os alunos nesse nível estão no início de seu aprendizado da língua e, portanto, esse também pode ser considerado um momento oportuno para iniciar uma abordagem que abarque os significados elaborados em diferentes contextos sociais e culturais. A fala e a escrita da língua inglesa são importantes, da mesma maneira que outros modos para construir diferentes interações. Esses dois modos, acredito, podem ser abordados dentro de suas limitações e de seus potenciais para elaborar os significados.

A sequência três apresenta duas atividades, mostradas abaixo. A primeira atividade permite que o aluno identifique as ações realizadas pelos participantes com as sentenças sugeridas. A segunda realiza um exercício de vocabulário, no qual o aluno precisa listar a ordem mostrada por Sarah.

Sequence 3 [05.00-06.03]

Watch sequence 3 and answer the questions.

1 Who is doing what? Match the names to the actions.

Matthew Dad Harry Travis

- 1 He's studying at university. Matthew
- 2 He's snowboarding.
- 3 He's doing his homework.
- 4 He's making supper.

2 In what order does Sarah introduce these things? Write a number by each object.

dishwasher
kettle
oven
washing machine
fridge

Watch the whole DVD again and answer the on-screen questions.

Figura 72 – While you watch - sequência 3

O LD realiza um exercício de identificação de ações que não se aprofundam nos significados presentes nas ações dos participantes, sendo mais uma atividade de vocabulário sem ampliar discussões.

White-collar prisoners

No capítulo de análise I, classifiquei o evento da sequência completa de *White-collar prisoners* como um documentário. Discuti que esse evento, ou seja, essa macroação (Norris, 2004), engloba outras macroações que juntas realizam o documentário.

Antes de iniciar as atividades pedagógicas, a unidade contextualiza o aluno visualmente, dispondo dois enquadres presentes no documentário. O primeiro enquadre mostra o *logotipo* da empresa, um *E* inclinado, e o segundo enquadre mostra um participante com a mão e braço levantados, como se estivesse fazendo um juramento em um tribunal. A contextualização da unidade também se dá pela escrita presente no título dessa parte da unidade e pela inclusão de uma pequena bandeira dos Estados Unidos.

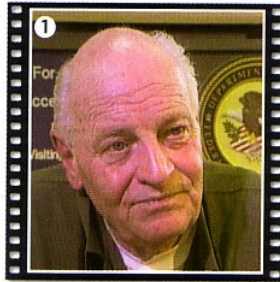
As duas primeiras atividades propostas, antes que o aluno tenha contato com o vídeo, têm o foco na compreensão escrita e na expressão oral. A primeira atividade utiliza um texto sobre a empresa *Enron* enquanto a segunda é realizada através de perguntas sobre o texto e sobre o crime do *colarinho branco*, tema das imagens em movimento da unidade. Há duas imagens com legendas que informam o nome do participante representado na foto – *Alfred Porro* – e da penitenciária – *Lewisburg Federal Prison*.

A terceira atividade pede ao aluno que identifique os objetos que podem ser encontrados na cela de um prisioneiro do *colarinho branco*. É uma atividade voltada para o reconhecimento de vocabulário escrito. As palavras são: *computer, curtains, desk, double bed, hi-fi, mirror, telephone, television e wardrobe*.

As imagens do vídeo são usadas após a realização das três atividades e abarcam as duas últimas atividades. Elas são mostradas na próxima página (figura 73).

2 Work in pairs. Discuss these questions.

- 1 Alfred Porro is in prison. What crime do you think he committed?
- 2 Do you imagine that white-collar prisoners have the same treatment in jail as 'normal' inmates?



Alfred Porro



Lewisburg Federal Prison

3 Which of these things do you think a white-collar prisoner's cell would include?

computer curtains desk
 double bed hi-fi mirror
 telephone television wardrobe

Figura 73 – *Before you watch* – exercícios 2 e 3

Assim sendo, o aluno faz as atividades, para então ver o documentário e conferir suas respostas.

Ao assistir ao vídeo, o aluno precisará localizar as informações. Essas estão distribuídas em sequências distintas e apresentadas em diferentes momentos do documentário.

A fala do narrador é responsável pelas informações. Se observarmos as ações, veremos que a fala foi essencial para enquadrar o significado. Entretanto, algumas dessas ações foram elaboradas através de outros modos, como o *layout*, movimento de corpo e postura, por exemplo.

A informação mais específica, fornecendo o nome do crime, é dada através de duas macroações, mostradas a seguir.

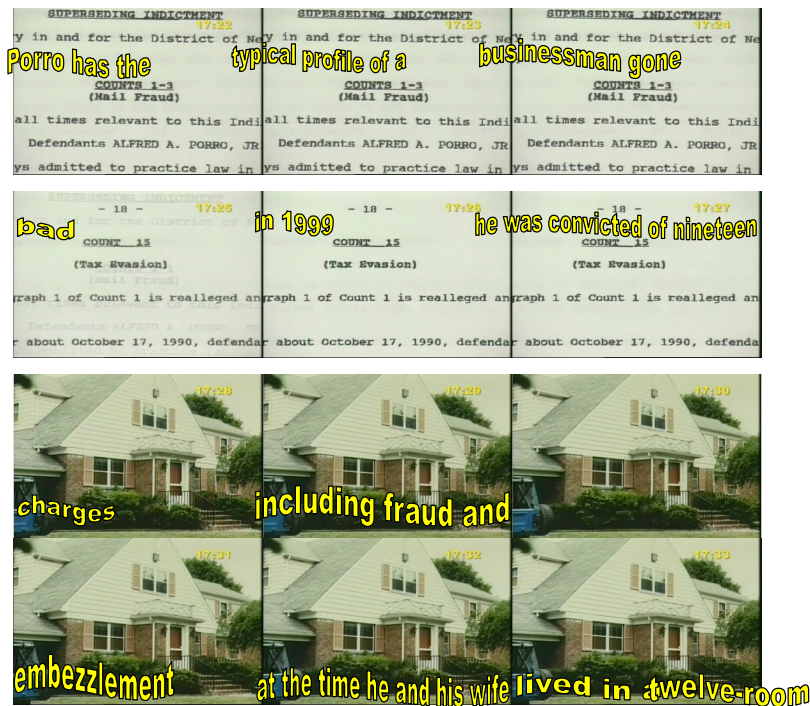


Figura 74 – Os documentos e a casa

A primeira ação na sequência é uma ação congelada. Norris (2004) argumenta que essas ações abarcam ações realizadas nelas e concedem diversas reflexões quanto à sua produção. O documento mostrado em *close up* facilita a visualização de dois crimes: *mail fraud* e *tax evasion*. Os modos presentes são a escrita e o próprio documento em folha branca. Esses modos são destacados no enquadre bem próximo. A referência ao tipo de crime se encontra no centro da imagem e ela é disponibilizada pela escrita da língua inglesa.

A segunda macroação tem o *layout* destacado. A sequência mostra a casa de A.P. e dá oportunidade ao observador de relacionar a casa onde ele morava e a cela onde mora no momento.

A informação que define o crime se encontra na fala do narrador: *fraud* e *embezzlement*.

Para realizar a atividade o aluno precisa decodificar as informações contidas principalmente na fala do narrador. Mesmo realizando outras *leituras* da imagem enquanto assiste ao documentário, o aluno parece ser levado a focar no código linguístico.

O mesmo parece acontecer na atividade voltada para o vocabulário. O aluno deve identificar e relacionar as palavras com os objetos e depois checar suas respostas. Para isso, ele precisa procurar esses objetos nas imagens da cela.

Nessas imagens (figura 75), o observador tem uma visão geral da cela no início da macroação. O enquadre é realizado à média distância e posiciona o observador numa relação informal com A.P. É possível ver na figura a seguir que a cela é estreita, há um beliche encostado na parede do lado esquerdo, uma mesa pequena do lado direito, uma janela na extremidade oposta à entrada e um *locker* ao lado da janela.



Figura 75- Os detalhes da cela

Os enquadres que, de acordo com Kress e van Leeuwen (1996, 2006), aproximam o observador da cena e destacam o participante, são aqueles realizados em *close up* ou em *close up extremo*.

A macroação, que identifiquei aqui como *Essa é a cela*, apresenta esse tipo de enquadre somente quando mostra o gancho na parede e as fotos. A fala do narrador explicita a presença de uma mesa, do *locker*, do beliche e do gancho na parede. Essa é a cela é mostrada a seguir (figura 76).

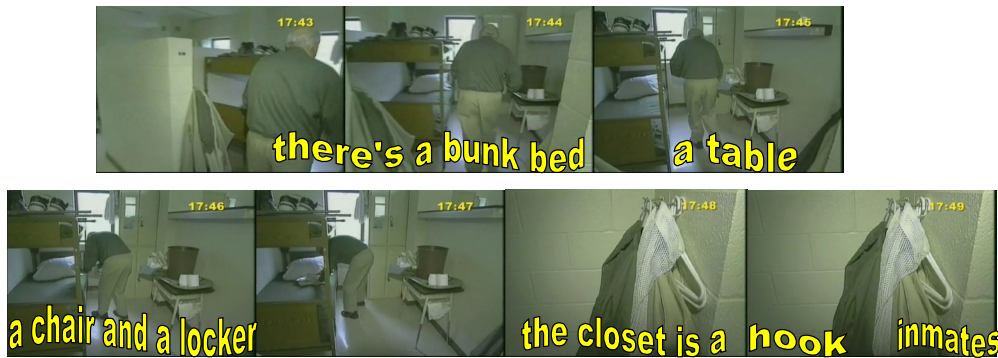


Figura 76- Os móveis da cela

O aluno precisa, portanto, identificar as palavras, relacioná-las aos objetos e tentar identificar esses objetos nas imagens. Porém, os enquadramentos realizados não parecem ajudá-lo nessa tarefa. Tampouco a localização das imagens dos objetos.

Para checar suas respostas, o aluno deverá decodificar diversas ações, se posicionar de diferentes maneiras dentro dos enquadres e ler diversos significados distribuídos em sequências distintas. Parte do significado está contida na fala do narrador. Norris (2004, 2009) argumenta que os modos mais essenciais para a interação tendem a chamar mais a atenção dos atores sociais. Esses modos provocam expressões e reações. Essas determinam o quanto de atenção cada ator social deposita nos modos acionados durante a interação para elaborar e interpretar os significados. Isso não significa que não percebamos as microações. Cada interação é co-construída por enunciados estruturados e organizados pela integração entre os modos. O maior ou menor engajamento para a construção das ações será resultante da densidade modal que os atores sociais empregam na interação.

Dessa maneira, ao pedir ao aluno que procure os objetos da cela de A.P. em sequências que não priorizam os objetos, o LD pode desviar a atenção do aluno de uma macroação fundamental para a construção da sequência para levá-lo a se engajar em uma ação que ocorre em segundo plano. O *layout* é um modo essencial para a construção da ação na sequência da cela. Através dele vemos a *existência*

*humilde*⁹⁵ de A.P. e a comparamos com a sua vida antes de ser preso, mostrada nas sequências que focalizam a casa e a piscina.

O LD pede ao aluno que confira sua resposta e não oferece mais nenhuma oportunidade de discussão sobre o que foi visto nessas imagens. Que tipos de leitura, o aluno realizou, quais significados foram priorizados no documentário, de que maneira o crime é abordado nos segmentos, são alguns pontos que o LD poderia propor. Os alunos no nível intermediário geralmente expressam suas opiniões em inglês com clareza, têm conhecimento das estruturas gramaticais e já sabem usar a língua. Portanto, a atividade voltada para o vocabulário parece subestimar a condição que já possuem de usar a língua como forma de expressão. A atividade parece ter sido inserida sem uma proposta mais ampla, até por que ela não é explorada depois.

As outras atividades sugeridas após os alunos assistirem ao documentário também focam na escrita e na fala. Em uma delas, eles anotam a resposta correta e em outra, eles completam o espaço em branco do LD com elementos da fala de A.P. durante um dos segmentos da entrevista. O foco é no léxico. Comentei no capítulo de metodologia (cf. p. 115) que a abordagem do livro selecionado é lexical. As atividades pedagógicas para as imagens pesquisadas parecem confirmar a abordagem de ensino da série. As imagens em movimento oferecem diversas oportunidades de se abordar os significados que, no entanto, ficam como pano de fundo no LD.

Realizar uma abordagem multimodal para o ensino de língua inglesa não é a mesma coisa que incluir atividades pedagógicas que fazem uso do suporte de imagens para serem realizadas. As imagens já estão presentes no LD e no material para ensino há algum tempo, como já discutido na pesquisa. Porém, isso não implica que sejam *lidas* de maneiras diferentes. As discussões sobre multiletramentos abrangem mais do que a inclusão de imagens em LD. Para a pesquisa, o argumento parece ser em como abordar os multiletramentos no LD e material didático.

As duas atividades parecem guiar o aluno para uma direção na qual o código linguístico apreende a maior parte da informação.

⁹⁵ A. P. se refere à sua vida na penitenciária como *a humble existence*

A questão aqui parece ser como abordar e integrar a fala, a escrita, a imagem e outros modos na prática pedagógica. Mais do que uma teoria linguística, esse ponto indica que a discussão abrange o(s) multiletramento(s). As atividades pedagógicas aqui se voltam para o código da língua inglesa. Como discutido durante a presente pesquisa, a produção, a interpretação e a negociação do significado são feitas pela alternância e pela relação da intensidade e da complexidade modal, ou seja, por diferentes maneiras de integração entre os diversos modos.